

139

OS CARVÕES DA BACIA DO PARANÁ NO RIO GRANDE DO SUL : ESTUDO DA EVOLUÇÃO DAS TURFEIRAS EO-PERMIANAS COM BASE EM DADOS PETROLÓGICOS, PALINOLÓGICOS E DA ESTRATIGRAFIA DE SEQÜÊNCIA. *Tatiana Cardozo Alves, Wolfgang Kalkreuth e Michael Holz* (Laboratório de Carvão e de Petrologia Orgânica – Departamento de Geologia – UFRGS).

O objetivo do projeto é o reconhecimento da evolução das turfeiras do Eo-Permiano da Bacia do Paraná. Na área de Candiota ocorre o mais importante depósito de carvão do país. A análise de estratigrafia de seqüências indica nesta região a ocorrência de dez paraseqüências na Formação Rio Bonito. As maiores camadas estão associadas as paraseqüências 5 e 6 (Camada Candiota Inferior, Superior e Banco Louco). A metodologia empregada para a caracterização do carvão foi à descrição de litotipos e análise de macerais para determinar a composição petrográfica. O Rank foi determinado pelo nível de refletância da vitrinite (Ro) [Parâmetros Petrológicos]; as amostras de carvão também receberam tratamento químico [HCl, HF e Solução Schulze] com a finalidade de eliminar a fração mineral contida na rocha [Parâmetros Palinológicos]. A Estratigrafia de Seqüências serviu para identificar as superfícies cronoestratigráficas que representam o movimento relativo do nível do mar. Sendo assim está em conjunto com análise petrográfica destaca as paraseqüências (5) e (6).. As camadas de carvão são caracterizadas por diferentes proporções dos grupos de macerais (Vitrinite, Liptinite e Inertinite) e matéria mineral. A partir destes resultados realizou-se lâminas palinológicas destas camadas com intuito de caracterizar as condições paleoambientais vigentes durante a formação das turfeiras. A integração dos métodos acima é essencial para a caracterização da qualidade do carvão e da distribuição das camadas, visando uma futura exploração e uso. (FAPERGS/UFRGS).